

DIAGNÓSTICO DO SETOR ERVATEIRO NA 26ª SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (SDR) DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Juliano Gil Nunes Wendt¹, Flaviana Friedrich²

¹Eng. Florestal, Dr., UFSCar, São Carlos, SP, Brasil - wendt@ufscar.br

²Acadêmica de Eng. Florestal, UnC, Canoinhas, SC, Brasil - flaviana.friedrich@gmail.com

Recebido para publicação: 19/05/2009 – Aceito para publicação: 04/03/2010

Resumo

O presente estudo teve como objetivo a verificação da realidade do setor ervateiro na 26ª Secretaria de Desenvolvimento Regional – SDR do estado de Santa Catarina. Compreendem esta secretaria os seguintes municípios: Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Major Vieira, Porto União e Três Barras. O trabalho aborda questões relativas aos produtos, a produção e as angústias e anseios dos produtores de uma das mais antigas atividades de extração vegetal da Região Sul do Brasil. Foram aplicadas entrevistas por meio de questionários com perguntas semi estruturadas, foi usada a metodologia de bola de neve, ou seja, o entrevistado ao final das respostas do questionário deveria indicar outro possível candidato para ser entrevistado. O período da pesquisa foi de agosto/2008 a maio/2009. Neste contexto é fundamental e imprescindível uma organização do setor produtivo de erva-mate, nos mais diversos aspectos, sejam eles, sociais, tecnológicos, silviculturais ou comerciais. *Palavras-chave:* Diagnóstico; erva-mate; setor produtivo.

Abstract

The matte sector diagnosis in the 26th Secretary of the Regional Development, State of Santa Catarina, Brazil. This study aimed to study the reality of the matte sector in the 26th Secretary of Regional Development (SDR) of the State of Santa Catarina, which includes the following Counties: Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Major Vieira, Porto União and Três Barras. The work included issues relating to products, production, distress and desires of the producers about one of the oldest vegetal extraction activities in southern Brazil. Interviews were carried out by means of semi structured questionnaires. The methodology used was the “snowball”, i.e., at the end of the interview the person who filled out the questionnaire indicated another possible candidate to be interviewed. The period of search was August/2008 to May/2009. In this context, it is essential the organization of the matte productive sector in social, technological, and commercial aspects. *Keywords:* Diagnosis; mate; the productive sector.

INTRODUÇÃO

O consumo das folhas da erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St.-Hil), servida como infusão com água quente (chimarrão), fria (tererê) ou na forma de chá, é bastante difundido entre a população dos países da América do Sul. No Brasil, em especial, destacam-se como consumidores e produtores os estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e do Mato Grosso do Sul. De acordo com Valduga; Finzer; Mosele (2003), 90% do consumo da erva-mate se dá nos estados da região Sul do Brasil.

A qualidade do produto final da erva-mate, de acordo com DaCroce (2002), Carmo (2007) e Lima; Dornelles (2008), é determinada por alguns fatores, como quantidade de cafeína, substâncias voláteis, qualidade de adubação, controle do processo de produção, invólucro e origem do material vegetal (se plantado ou nativo).

O processo de industrialização nas ervateiras é de baixa tecnologia, quase artesanal, o que acaba por adicionar pouco valor durante o processo industrial. O porte e os modelos de equipamentos variam de acordo com a capacidade de produção desejada ou alcançada pelas empresas. Dessa forma, a tecnologia

não pode ser vista como um determinante de vantagem competitiva (ANTONI, 1999). Contudo isso não foi empecilho para a continuidade da extração do chamado “ouro verde”, que por vezes levou ao declínio da produtividade das plantas e, em casos extremos, à degeneração e ao desaparecimento desse recurso natural.

Segundo Mendes (2003), citado por Breitenbach; Baréa (2006), a maior parte da erva-mate produzida no Sul do Brasil decorre de ervais nativos. O autor lembra que, em paralelo à queda de sua produção, pela exploração contínua e avanço da agricultura, houve um aumento na demanda do produto, tanto no mercado interno como no externo. Desse modo, tornou-se prática comum o plantio dessa espécie.

No Brasil, a produção proveniente da extração vegetal da erva-mate ocorre predominantemente nos estados da região Sul e no estado do Mato Grosso do Sul. Tendo como referência o ano de 2004, tem-se por estado as seguintes produções relativas à produção total: Paraná (55,8%), Santa Catarina (27%), Rio Grande do Sul (17%) e Mato Grosso do Sul (0,2 %) (CARMO, 2007).

É importante ressaltar que a indústria ervateira é muito pouco organizada, principalmente no que tange a números. Dessa forma, os dados provêm, na sua maioria, de fontes primárias da própria indústria. Por isso a comparação desses dados com números do IBGE e a sua análise por executivos e especialistas da indústria mostram que estão distantes da realidade (ANTONI, 1999).

As informações a respeito da erva-mate acima descritas indicam a importância deste trabalho, o qual teve como objetivo conhecer como está o setor ervateiro na 26ª Secretaria de Desenvolvimento Regional – SDR.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido junto às ervateiras que estão instaladas na área de abrangência da 26ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) do Estado de Santa Catarina, que abrange os municípios de Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Major Vieira, Porto União e Três Barras (Figura 1).

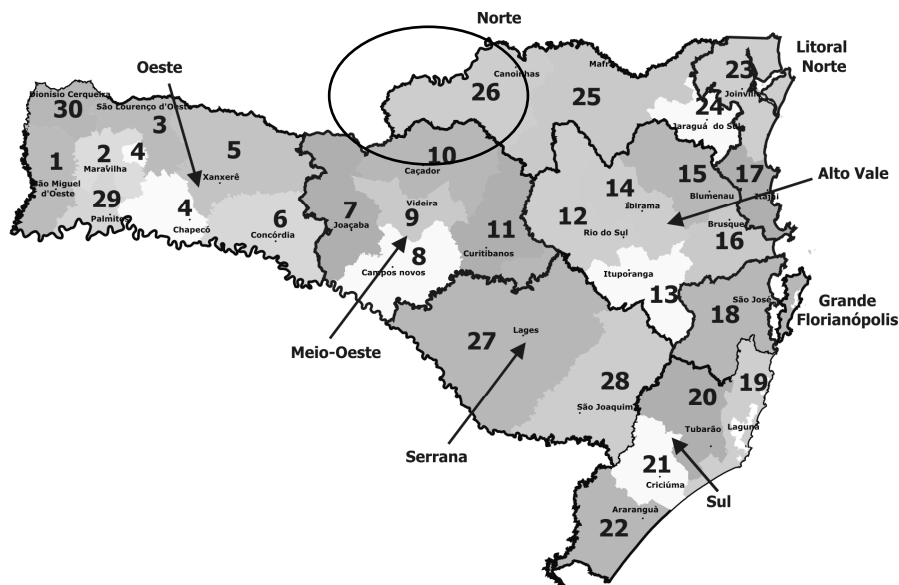


Figura 1. Distribuição das Secretarias de Desenvolvimento Regionais – SDR’s, conforme Lei Complementar nº 243, de 30/01/2003.

Figure 1. Distribution of Secretaries of Regional Development – SDR’s according to Complementary Law nº 243 from 30/01/2003.

A pesquisa foi feita mediante a formulação de questionário com perguntas semiestruturadas, sendo que cada questionário foi composto por onze perguntas, preliminarmente determinadas pelos

pesquisadores. As perguntas abordaram diferentes assuntos: perspectivas do setor ervateiro, problemas, exportação, pagamento dos produtos, diferenças entre ervais nativos e plantados, higiene e segurança alimentar. Os entrevistados foram acessados pela metodologia chamada de bola de neve, que consiste na escolha aleatória de um primeiro entrevistado que, após a entrevista, indica um outro possível informante. Tomou-se o cuidado de não haver indução de respostas. Assim, as respostas foram caracterizadas como sendo espontâneas.

No total, foram realizadas dez entrevistas com proprietários de ervateiras que compõem a 26^a SDR. O estudo foi conduzido no período de agosto/2008 a maio/2009. A pesquisa foi autorizada pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Contestado (UnC), sob o número 169/2008.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão abordada foi em relação a que produtos são produzidos nas ervateiras. As respostas determinam que, mesmo com o passar de décadas de exploração, o setor ervateiro da 26^a SDR pouco diversificou seus produtos, pois apenas comercializa chimarrão (63,95%), chá-mate (32,56%) e mate solúvel (3,49%). Contudo é interessante ressaltar que, apesar da grande apreciação do chimarrão, 62,50% dos produtores (ervateiros) gostariam de pesquisas relacionadas a novos produtos à base de erva-mate.

Outro ponto analisado referia-se à origem da matéria-prima, se esta é nativa¹ ou plantada². Nesse caso, constatou-se que 80% da erva-mate produzida na 26^a SDR é proveniente de plantio de nativas e 20% de ervais plantados. Das áreas consideradas como nativas, apenas 17% foram plantadas em forma de adensamento ou enriquecimento, qualificadas por Fossati (2009)³ como erva-mate “nativizada” e aceitas no mercado (ervateiras) por erva-mate nativa, talvez pelo fato de a diferença entre erva-mate nativa e plantada ser muito difícil de ser percebida pelos consumidores, segundo Da Croce (2009)⁴.

A questão erva-mate nativa ou plantada nos remete a mais uma das questões, ou seja, se o mercado paga ou não valores diferenciados para essas duas “espécies” de erva-mate. Como resposta, verificou-se que 60% pagam valores diferenciados para a chamada nativa. Ressalte-se que essa diferença pode chegar a até vinte por cento a mais quando comparado à erva plantada. Houve até relatos de três ervateiras de que não produzem nada de ervais plantados, em virtude de não haver comércio para esse “tipo” de erva-mate.

Em todo trabalho, duas perguntas suscitaram unanimidade: existem incentivos por parte de políticas públicas para o setor ervateiro? A higiene e a segurança alimentar dos produtos são importantes? Em ambos os casos, 100% responderam que não existe incentivo de políticas públicas e consideram importante a cobrança da higiene e segurança alimentar por parte dos órgãos de fiscalização.

Quanto aos problemas apontados pelo setor ervateiro da 26^a SDR, apenas três grandes grupos foram mencionados: silvicultural (melhoramento genético, novas formas e períodos de podas, adubação, correção do solo, doenças e pragas); social (mão de obra) e comercialização (melhoria de preço da erva-mate e abertura de novos mercados), com 50%, 45,16% e 4,84% de citações, respectivamente.

Perguntados sobre exportação, 60% dos ervateiros afirmaram que essa atividade compensa, e 20% disseram que não está mais compensando, em virtude dos baixos valores pagos, pois os contratos são fechados em dólar americano. 20% informaram que não trabalham com exportação.

Para o futuro do setor ervateiro na 26^a SDR, os produtores responderam que esperam por incentivos através de políticas públicas (40%), desenvolvimento de novos produtos (30%), novas tecnologias (10%), estabilidade do mercado (10%) e valorização dos preços (10%).

¹ Erva-mate nativa: foi considerada aquela que está disposta em sombreamento por outras espécies arbóreas nativas (mata de nativas), assim como aquela que foi plantada embaixo dessa mata de nativas.

² Erva-mate plantada: aquela cujo plantio está a pleno sol, ou seja, sem cobertura.

³ Luiz Cláudio Fossati, pesquisador da Companhia de Desenvolvimento Agrícola do Estado de Santa Catarina (CIDASC), atualmente cedido à Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (FATMA) e professor de Silvicultura da Universidade do Contestado (UnC), Campus Canoinhas, curso de Engenharia Florestal. Informação pessoal.

⁴ Dorli Mário da Croce é pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). Está sediado em Chapecó, SC. Tem como um de seus temas a pesquisa sobre erva-mate. Informação pessoal.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- Existe diferenciação de preços pagos por erva-mate nativa e plantada na área de abrangência da 26^a SDR.
- Mesmo fabricando apenas três produtos (chimarrão, chá-mate e mate solúvel), existe interesse e a vontade por parte dos produtores em novos produtos à base de erva-mate.
- Há interesse em maior cobrança em segurança alimentar pelos órgãos de fiscalização oficiais.
- Deveria haver políticas públicas para o setor ervateiro, não somente na 26^a SDR, mas em todo o estado de Santa Catarina. Apesar disso, a exportação da erva-mate ainda é uma atividade compensatória.
- É fundamental uma organização do setor produtivo de erva-mate, nos mais diversos contextos, sejam eles, sociais, tecnológicos, silviculturais ou comerciais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do estado de Santa Catarina (FAPESC), pela concessão da bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

ANTONI, V. L. A estrutura competitiva da indústria ervateira do Rio Grande do Sul. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 7, n. 12, p. 49 – 68, 1999.

BREITENBACH, R.; BARÉA, N. M. M. dos S. Sustentabilidade nas agroindústrias: o caso de uma processadora de erva-mate em Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA RED SIAL, 4., 2008, Mar del Plata. **Anais**. Argentina: IICA, 2008. p. 1–22.

CARMO, C. B. do. **Erva-mate: potencialidades locais e inovações tecnológicas do processo produtivo em área de fronteira do estado de Mato Grosso do Sul**. 129 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

Da CROCE, D. M. Características físico-químicas de extratos de erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil) no estado de Santa Carina. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 12, n. 2, p. 107–113, 2002.

LIMA, A. M.; DORNELLES, F. Análise dos fatores que podem contribuir para a variabilidade no processo de envase de erva-mate do tipo moída grossa. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 9, n. 12, p.45-53, 2008.

VALDUGA, A. T.; FINZER, J. R. D.; MOSELE, S. H. **Processamento de erva-mate**. Erechim: Edifapes, 2003.